

Otorevo

Difusão do Espiritismo Religioso - Órgão da Aliança Espírita Evangélica - Fraternidade dos Discípulos de Jesus

Ano XXII

São Paulo, Abril, Maio e Junho de 1995

Nº 250, 251 e 252

A DEMOCRACIA E A ALIANÇA

Eduardo Miyashiro

Durante recente reunião com dirigentes de Mocidades, afirmamos que “não recordávamos de, nos últimos cinco anos, haver ocorrido alguma processo de decisão por votação em nossa Aliança”. Cremos ser oportuno estendermo-nos em maiores considerações sobre o assunto, buscando evitar enganos e esclarecer sobre nossa posição a respeito.

Naturalmente os Grupos da Aliança são Centros Espíritas, cuja personalidade jurídica normalmente é a de “associação sem fins lucrativos”. Portanto possuem estatuto, diretoria, órgãos de deliberação coletiva e fiscalização. O mais freqüente é que o estatuto defina um prazo para o mandato dos diretores, e a sua designação se faz através de uma assembléia geral de associados.

Em 88, a própria Aliança Espírita Evangélica passou por uma simplificação jurídica. O estatuto define poucas regras básicas de funcionamento, onde os órgãos decisórios são a Assembléia de Grupos Integrados e o Conselho de Grupos Integrados. A diretoria passou a ter uma função simplesmente representativa do ponto de vista jurídico, que habilita principalmente a existência financeira e administrativa da Editora Aliança. Em lugar da Diretoria, o Conselho é o órgão que estuda e atualiza os programas e aperfeiçoa sua prática e as Regionais da Aliança, lideradas por Coordenadores, implementam o programa coletivamente entre os grupos de sua região.

Analisemos, primeiramente, o que ocorre na direção dos Centros Espíritas que se constituem como Grupos

da Aliança, sejam inscritos ou integrados. Normalmente a equipe diretora é escolhida por consenso. Relembrando que a seara é grande e poucos os seareiros, assumem naturalmente aqueles mais afinizados com a tarefa, cujo senso de responsabilidade os impele ao cumprimento do trabalho fraterno e desinteressado.

Pelo fato de termos atravessado um mesmo processo de iniciação espiritual, através da Escola de Aprendizes do Evangelho, tornamo-nos conscientes de que falimos e erramos em decorrência de uma formação moral ainda incompleta, que nos esforçamos para conhecer e aperfeiçoar.

Mas se o preenchimento dos cargos estatutários é um compromisso jurídico necessário, o ato de assumir as tarefas é um compromisso interior. Por isso mesmo, o processo de escolha dos indivíduos para qualquer tarefa de responsabilidade em uma casa espírita da Aliança é baseado no consenso e na confiança. Não se vota em dirigentes de Escola de Aprendizes, de Mocidade Espírita, de Assistência Espiritual. Eles são escolhidos pelo grau de compromisso com a proposta do trabalho.

Quanto às Regionais da Aliança, praticamente todos os Coordenadores são escolhidos por consenso, em reunião entre os representantes dos grupos espíritas. Reconhecidos pelo perfil de compromisso com a causa e por sua folha de trabalhos, detêm uma posição que não representa vantagem, poder ou honraria, mas sim representa uma carga significativa de experiências a serviço das atividades da Regional. É uma autoridade que

não emana do voto ou do poder representativo, mas sim de um compromisso sério com os ideais da Aliança.

E a própria estrutura da Aliança? O Conselho é formado por quinze Grupos Integrados, escolhidos a cada três anos em Assembléia. O processo que tem sido adotado de escolha até parece uma eleição, mas, analisemos mais detidamente: cerca de oitenta ou noventa representantes de Grupos Integrados apontam, em uma folha, o nome de quinze grupos que, a seu ver, mais detêm experiências no desempenho de tarefas e cumprimento dos programas da Aliança. Assim, curiosamente, quando um processo eleitoral comum, o número de votos é igual ao de votantes (ou menor se descontados nulos e brancos), na escolha do CGI, surgem 1200 ou 1300 indicações a partir de 80 ou 90 pessoas. Ao apurar-se a quantidade de indicações, o que está se fazendo é adotar um critério de reconhecimento de quais Grupos estão mais presentes, pelo fato de

→



mais freqüentemente serem lembrados como integrantes ativos.

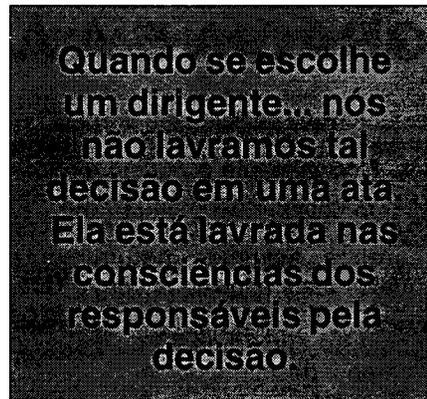
É interessante notar que em todos os níveis de trabalho em nossa Aliança, quando não há compromissos estatutários que devem ser seguidos por obediência às normas jurídicas do país; as decisões que de fato são importantes para nossa atividade são decididas por consenso e confiança, por exemplo: a escolha de um dirigente, a decisão sobre a forma de se realizar determinado evento, a escolha de um tema para seminário ou encontro, a designação dos responsáveis para realização de algum evento, etc.

Quando se escolhe um dirigente de grupo mediúnic, ou de turma de Mocidade, ou ainda de uma equipe de plantonistas, nós não lavramos tal decisão em uma ata. Ela está lavrada nas consciências dos responsáveis pela decisão. Assim, não existe aquela atitude negativa de "lavar as mãos" diante dos erros ou das dificuldades das pessoas escolhidas. Todos são responsáveis, e todos se vêm comprometidos com o bom desempenho dos trabalhos. Já assistimos pessoas dizerem, ao reprovarem a conduta de algum governante ou político eleito: "nesse eu não votei; não compactuo com tal atitude; graças a Deus anulei meu voto". E aqui encontramos algumas falhas do sistema de representação eletiva.

É fora de dúvida que a sociedade evoluiu. Saindo da idade das cavernas, onde a Lei do Mais Forte era cruelmente seguida, passamos por sistemas monárquicos, absolutistas, hereditários, acrescentando progressivamente mais oportunidades de representa-

ção social, através de parlamentos e cargos eletivos com tempo determinado. Mas, no atual momento histórico, para conquistarmos um degrau além do atual sistema democrático, a necessidade evidente é a da transformação interior do ser humano.

Somente quando prevalecerem os impulsos para o bem, processos mais aperfeiçoados de governo e de seleção de líderes poderão surgir em nossa Humanidade. Também nesse aspecto vemos nossa Aliança como uma proposta do Plano Espiritual para possibilitar o avanço social.



Recordemos André Luiz, quando descreve o processo de vida em "Nosso Lar". O governador não é eleito. É escolhido, por consenso, entre os trabalhadores que mais se destacaram no serviço do bem da coletividade. E não possui prazo para o término do seu mandato, que vai até onde alcançarem suas possibilidades e seus méritos para a condução a postos de maior hierarquia espiritual. Igualmente os titulares dos seis Ministérios (Auxílio, Regeneração, Co-

municação, Esclarecimento, Elevação e União Divina — cada qual liderado por doze ministros, conforme capítulo 8 de "Nosso Lar") não são escolhidos por votação, mas por sua ficha de serviços ao próximo. André registra que o próprio ministro Clarêncio trabalhava na equipe que veio retirá-lo dos vales sombrios, e que a ministra Veneranda, embora detentora de créditos para viver em zonas muito superiores, permanece trabalhando nas alturas da região umbralina em que se situa a Colônia, por espírito de sacrifício e amor, há mais de mil anos, em benefício de irmãos inferiores (capítulo 32).

Ainda estamos longe de implantar aqui a harmonia social reinante no Plano Espiritual. Basta lembrar o próprio conceito do bônus-hora, apresentado por André Luiz, para refletir o quanto ainda temos que reciclar conceitos sobre o trabalho. Todavia, se os espíritos superiores não acreditassem que poderíamos transformar o panorama terrestre, dotando-o de um maior nível de espiritualização, certamente nem se dariam ao trabalho de nos descreverem colônias como "Nosso Lar".

Acreditamos que a forma diferenciada de trabalharmos em Aliança é um prenúncio dessas transformações. Ainda há muitas falhas, decorrentes de nossas imperfeições. Mas como o processo iniciático da Escola de Aprendiz nos faz mais conscientes do plano da Reforma Íntima para nossos corações, acreditamos que Aliança Espírita Evangélica tem potencial para corresponder a essa esperança de evolução espiritual.

ETERNOS PEDINTES

Wilson Focássio

"Cuidado com o que pede. Você corre o risco de ser atendido".

O ser humano está sempre mais pronto a receber do que para servir.

A mendicância se faz em todos os estágios da vida e em todos os níveis.

No campo religioso corre solta.

Nas fantasias mentais acontecem sérias trocas com o Plano Divino.

Promessas não são raras, mesmo em religiões que, na fachada, já aboliram essa "Operação".

Muita gente roga por um cargo na vida profissional, às vezes, sem qualquer capacidade para admi-

nistrá-lo possui: mas pede por causa da disputa.

Alguns almejam um grande carrão para seu transporte. Quando acorda do sonho percebe que não possui carteira de habilitação.

O "Pedi e dar-se-vos-á..." está em pauta, ainda. Logo, todo cuidado é pouco, para se fazer solicitações que, às vezes, não temos como carregá-las, caso atendidas.

Não seria mais prudente servir sem pedir ou pensar em retorno?

Aquilo que vier, com certeza será do tamanho bom para cada pessoa.

Para isso são necessários: renúncia, paciência, resignação, espírito de coletividade, de comunhão.

O principal seria combater a insatisfação pessoal, campeã no âmago das pessoas em evolução.

Uma pessoa que possui uma dor fica tão insatisfeita que o desconforto da insatisfação acaba maior do que o sofrimento ocasionado pelo mal dolorido.

Aceitar as coisas como são, com resignação conscientizada, é um bom remédio.

"Cuidado com aquilo que você pede... poderá ser atendido..."

NOVOS DISCÍPULOS

(Regional Vale do Paraíba, Litoral Norte e Rio de Janeiro)

Local: G.E. Francisco de Assis, em São José dos Campos
Data: 28 de Maio de 1995

Grupo Integrado: C.E. Casa do Caminho
15ª Turma - dirigente: Edmilson
Angela Maria Montenegro
Cláudia Razzante Antequera

16ª Turma - dirigente: Isabel
Aparecida Hipólito de Araújo Melo
Nazareth Melo Vasconcelos

Grupo Integrado: C.E. Irmão Rodolfo
dirigente: Sérgio
Margarete Oliveira Spoldavic
Sueli Aurélio Dorigan Marciani

Grupo Integrado: Seara Espírita Bezerra de Menezes
10ª Turma - dirigente: Renato
Denise Mendonça

Grupo Integrado: Associação Maternal Espírita
16ª Turma - dirigente: Helder
Nilza Cristina Barbosa
Darci Nascimento Gasparelo

Grupo Integrado: C.E. Luz do Caminho
dirigente: Paulo
Diva Marques de Jesus
Edgar Stein
Nair dos Santos Martha
Nilza Meleiro
Regina Antonia Vieira S.
Rubens Barbeta Franco
Vera Lúcia José

Grupo Integrado: CEAE - Caraguatatuba
dirigente: Mariângela
Cleide Anacleto Trindade
Waldir Otávio Rossato

Grupo Integrado: F.E. Paulo de Tarso

5ª Turma - dirigente: Ivone
Ana Maria Bonádio Becker T.
Elza Y. Saito
Eugenia Luiza Gonzaga de Azevedo Alves Cardoso
Israel Meló
Jane Eller Borges
Leila Munhoz da Silva
Maria Helena da Costa
Maria Stela de M. M. Campoy
Mariza Lara Garrido
Ely P. S. Guimarães
Rogério Goll
Rose Mary Faria Barvel
Wilson Barreto

Grupo Integrado: G.E. Francisco de Assis

18ª Turma - dirigente: Alonso
Clair Rogério dos Santos
Maria Limonte Biazoli
Maria Luiza Guimarães Alves
Selma Pereira da Silva Carvalho
Zuleide Amorim dos Santos

Foi-nos perguntado em uma aula da EAE, se era errado continuar a ser devota de São Judas, inclusive fazer e pagar promessas ao santo.

A pergunta iniciou uma discussão sobre se era permitido ao aluno continuar em sua religião anterior.

A pergunta não foi dirigida a mim e não achei oportuno uma diretriz, nem procurei um consenso final, porque não existe nem uma, nem outra.

Sobre o assunto, o que podemos dizer agora, é que a Turma em questão já estava no início do 3º ano, já passando por dois exames espirituais, aulas de vivência, vida plena, preconceitos, reforma íntima etc, aulas de leis de ação e reação e todas as informações da escola.

Todos esses conhecimentos adquiridos, já deveriam ter sido substituídos da fé cega, para a fé raciocinada.

Aliás, a fé cega não existe. Porque não é fé.

Fé é conhecimento.

Sem ter conhecimento, não se tem fé.

Muitos se realizam: na música dos Hinos,

FÉ

Saulo

Outros, pela palavra inflamada nos cultos,

Outros, pedintes, nos pseudos milagres dos santos,

Outros, no mediunismo orientado sem estudo sério.

Todos esses conhecimentos adquiridos, já deveriam ter sido substituídos da fé cega, para a fé raciocinada.

Cada um com seus anseios.

Cada um com seu ideal.

Ninguém está errado, pois o erro não existe.

O conceito do erro e acerto, é relativo.

Muda de acordo com a evolução.

Todos nós, devemos compreender a EAE, como uma verdadeira escola iniciática, onde vamos adquirindo consciência plena de nossa vida espiritual, deixando para trás a inconsciência de pedir, como se os santos ficassem de prontidão a nos servir, conquistando a inteligência e a moral para aprender a servir o próximo como discípulos de Jesus.

É fundamental entender os propósitos da EAE.

Qual sua finalidade? Seu ideal?

Depois, aprender o que é um servidor e servir.

Quando atingirmos esta condição de servir por amor e não por obrigação, estaremos dando os primeiros passos rumo ao verdadeiro discipulado.

Lembremos Valentin Lorenzetti, quando falava sobre as duas asas do anjo: a da inteligência, (razão) e a do amor, (sentimento). Temos que estabilizar as duas. Já estamos querendo, através da EAE. Não está tão longe assim.

Que Jesus nos abençoe.

PÁGINA DOS APRENDIZES

C.E. Redentor Santo André
 "DISCUTA COM SERENIDADE;
 O Opositor TEM DIREITOS..."

Aluna: Evelise Suely Gonzalez

Reconhecer os direitos do outro é sempre muito difícil para nós, isso porque nos julgamos os donos da verdade. Necessário se faz que reflitamos com carinho sobre o assunto. Geralmente queremos impôr nossa vontade, por orgulho. Orgulho que é uma das grandes chagas da alma, normalmente vem aliado ao egoísmo e a possessividade.

O mundo deve girar à nossa volta e as pessoas devem ser como queremos que sejam e pensar como nós. Grande engano. Cada um de nós é um universo, que possui bagagem intransferível e só deixaremos qualquer volume quando compreendermos que tal peso é inútil, assim como faremos novas aquisições a cada etapa de nossa caminhada. Diante disso é importante que respeitemos os outros tal qual queremos ser respeitados. Quem está com a verdade? Nós ou eles? Não importa. A verdade é uma para cada um, dependendo do estado evolutivo. Sendo assim, discutamos com serenidade, sem querer impor ao outro nosso ponto de vista.

"AJUDE CONVERSANDO. UMA BOA PALAVRA AUXILIA SEMPRE."

Aluna: Vera Lucia K. Vieira.

Ajudar conversando é sempre a melhor maneira, uma palavra de carinho, amor e incentivo auxilia sempre.

Seja qual for a situação, devemos estar sempre prontos para auxiliar aqueles companheiros que vêm até nós em busca de uma palavra que possa dar a eles uma esperança, um incentivo, mais ânimo, às vezes, até a solução de problema grave. Uma simples palavra auxilia tanto! Assim como temos os nossos problemas e vamos em busca de um companheiro para que nos auxilie, assim também devemos socorrer os irmãos que vêm até nós.

Devemos ter paciência e muito amor com o nosso próximo, principalmente em nossos lares com aqueles que compartilham o nosso dia a dia.

"LEVANTE O CAÍDO..."

Aluno: Nelson Garre

Levantar o caído, para mim que assumi um compromisso com a espiritualidade, que luto pela minha Reforma Íntima, que procuro viver e praticar os ensinamentos do Evangelho, é um ponto de moral e de fé nos ensinamentos da Escola de Aprendizes.

Procuramos ajudar o próximo, o caído, sem vaidade, sem ostentação, porque nós sabemos que existe a Lei de Causa e Efeito. Tudo aquilo que semeamos vamos colher, se semeamos o bem vamos colher o bem. Nós não sabemos onde os nossos pés tropeçarão. JESUS veio nos ensinar a Lei do AMOR, da CARIDADE.

"PRECE DAS FRATERNIDADES, O QUE REPRESENTA PARA MIM?"

Aluna: Maria de Fátima Nascimento da Silva

A Prece das Fraternidades representa, para mim, o fortalecimento contra o desânimo e a certeza que estou recebendo ajuda para lutar contra todas as forças do mal que tentam dominar o mundo.

Estas forças do mal podem ser, a preguiça, a maledicência, o ódio, a inveja, o rancor, a omissão etc...

A partir do momento em que me sinto fortalecida tenho que combater todas essas tendências más que ainda estão enraizadas dentro de mim.

Não posso querer melhorar o mundo se não começar por mim.

G.A.E. Geraldo Ferreira

"PARAAS CONQUISTAS DE ORDEM ESPIRITUAL, É BOM QUE NÃO HAJA, NEM ENTUSIASMO NEM DESÂNIMOS."

Aluna: Hermínia B. Jacynto

Eu compreendo muito bem que não se deva fazer nada por entusiasmo desmedido, pois sei que tudo que é feito assim, é passageiro.

No entanto, faço minhas lições com muito amor e carinho. Dessa forma, sinto também minha fé em Jesus crescer todos os dias da minha vida. Isso deixa-me muito feliz. Desânimos? Com as coisas Espirituais nunca senti, pois a primeira lição que aprendi, com a reforma ín-

tima, é que somos exatamente o que queremos ser, desde que saibamos amar e respeitar as leis de Jesus, que é Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos.

"FALAR POUCO E CERTO É DIZER MUITO EM POUCAS PALAVRAS."

Aluno: Wagner Camacho

Pela minha própria maneira de ser, procuro ser claro e objetivo quando tenho que me manifestar. Tento falar pouco. Se falo certo eu não sei, pois o certo é relativo, variando de cabeça para cabeça, mas para mim, é certo. Existem várias maneiras de se dizer a mesma coisa, e sempre opto pela objetividade.

"PARAAS CONQUISTAS DE ORDEM ESPIRITUAL, É BOM QUE NÃO HAJA NEM ENTUSIASMO NEM DESÂNIMO."

Aluna: Rose

As conquistas Espirituais são delicadamente moldadas, vou aprendendo gradativamente para a minha melhora. Porém, qualquer trabalho que eu faça, tem que ser bem feito e sem entusiasmo desmedido para ter o equilíbrio, para que lá na frente, eu não caia em desânimo. Prefiro fazer um trabalho sem orgulho e vaidade, fazendo-o bem feito.

FRATERNIDADE ESPÍRITA "ANÁLIA FRANCO"

No dia 19 de Setembro de 1993, os trabalhadores da Fraternidade Espírita Anália Franco, abriram um novo trabalho, o qual recebeu o nome de FRATERNIDADE ASSISTENCIAL ANÁLIA FRANCO. A finalidade é dar assistência às famílias carentes da Região de Jabaquara, nesta Capital, dando prioridade para a CRIANÇA. Quem quiser nos ajudar a CONTA FAAF é Banco Real — Ag. 0394-0711-446-SP.

PALAVRA DE REI

Wilson Focássio

Muitas vezes, quando uma personalidade pública faz algum pronunciamento, tem-se a impressão que tal colocação é mais uma demagogia da classe.

Quando, o agora Ministro Edson Arantes do Nascimento (Pelé), ao fazer o milésimo gol de sua brilhante carreira como desportista, falou no momento mais emocionante da festa... "Cuidem das crianças do Brasil..." estava profetizando, isso há 20 anos atrás, o pavoroso quadro que viríamos encontrar na nossa sociedade.

Antigamente os pais tinham medo de deixar os filhos sós nas calçadas.

Atravessar a rua sozinho nem pensar. Hoje, mercê a degradação social que se vivencia, crianças de 5 ou 6 anos já possuem vidas "independentes" nas ruas, inclusive dormindo fora, mendigando, etc.

Deixando de lado o desastre político que o país sempre experimentou, temos que, em conjunto, discutir quais as ações que se devem tomar, não só para as nossas crianças, mas também para o quadro dramático que aí está. Vamos listar algumas dicas.

RELIGIOSIDADE: Em entrevistas esporádicas que presenciamos com meninos de rua, podemos sentir que em suas falas existe uma conotação com o "desconhecido". Isso, para o espírito encarnado é uma herança que eclode na vida presente. Porém, para que essa aptidão seja viável, temos que trabalhar a argila fresca desde o princípio. De nada vale um espírito adiantado num corpo socialmente relegado. No momento em que toma consciência dos seus recursos, a matéria já está emperrada, desgraçada, viciada, não permitindo ação alguma. Isso, em outro sentido, quer dizer: "encarnação perdida". Mais profundamente... "volte ao plano espiritual para recomeçar tudo de novo". Isto acontece não somente nas crianças de rua. Esse flagrante se registra em milhões de lares mal constituídos, de todas as camadas sociais, com predominância na mais alta e na inferior.

TRABALHO: O trabalho profissional é a maior dádiva que o espírito

encarnado recebe. Proporcionar para que a criança de catorze anos comece a trabalhar, profissionalmente, necessitando ou não da remuneração pertinente estaremos desenvolvendo aptidões de grande valia para seu desenvolvimento, ou seja: Responsabilidade - Disciplina - Amor ao Próximo - Respeito e hierarquia - Valorização pessoal - Valorização do seu reduto familiar - Comprometi-

A terra é um útero coletivo. Assim como o desencarne nada muda, o nascimento também é uma extensão.

mento Social — Conhecimento da lógica Divina.

É muito triste entrevistarmos uma pessoa com 20 ou 23 anos, no campo do trabalho profissional, quando aquela é a primeira tentativa de conseguir um emprego.

SOCIABILIDADE: É bom e oportuno que os pais, avós, tios, envolvam as crianças desde cedo na prática de trabalhos com cunho social. Essa atitude amplia na criança o respeito, quebrando na partida qualquer possibilidade de egoísmo.

EDUCAÇÃO: Reforço educacional, a nível de família, para a verdadeira assimilação do conteúdo escolar.

Não transferir para a escola a "educação". Esta, pertence à família. A escola dará informações que somarão à educação do lar, formando a personalidade.

CARINHO: Não há quem não goste e não precise. A participação deve ser constante. A terra é um útero coletivo. A criança precisa receber, quando em desenvolvimento e até adulta, o mesmo carinho que tem quando ainda se encontra em formação fetal. Assim como o desencarne nada muda, o nascimento também é uma extensão. Crianças de rua não vivem na rua no plano espiritual, por isso, a nova situação dela quando encarnada é triste e não faz parte de sua trajetória. Achar que uma crian-

ça de rua está destinada a isso, é, no mínimo, irracional.

RESPONSABILIDADE: A cada reencarnação uma nova chance de renovação. Sempre que alguém se reforma, deve haver uma forte razão; Melhora-se para melhor servir ao próximo.

A família está cada vez mais egoísta, fechando suas portas e dando atenção apenas aos seus. Erro puro.

Uma criança de rua poderia ter nascido em nosso lar e nosso filho poderia estar experimentando o dissabor das ruas.

Como vivem as famílias reunidas em abrigos anti-aéreos nos momentos de guerra? Claro, juntos, com respeito e atitudes fraternas de au-

xílio mútuo.

Como vivem as famílias colocadas num ginásio de esportes quando sua casa sofre inundação, ou desabamento? Fraternalmente à espera de soluções as quais nem sempre são rápidas.

Como vivem as famílias no Plano Espiritual? Naturalmente unidas.

Isso não significa que a vida no plano terrestre (encarnada) deve ser coletiva, uma vez que a concepção é

Sempre que alguém se reforma, deve haver uma forte razão. Melhora-se para melhor servir ao próximo.

outra. Entretanto, quando forçados por uma emergência o homem, fraternalmente tem que se adaptar, e o faz. Sobre as crianças abandonadas pelas quais Pelé tinha preocupação, quando de suas declarações, poderemos, a nível deste estágio evolutivo, não sermos responsáveis, porém, sem sombra de dúvidas, somos cúmplices.

A INVASÃO DOS BÁRBAROS

Richard Simonetti

Conversávamos à saída de um Centro Espírita, em São Paulo, por volta de dezesseis horas, após uma reunião.

Em dado momento um motoqueiro parou ao nosso lado. Percebi que os companheiros pareceram assustados, enquanto o vigia de um prédio ao lado aproximava-se de arma em punho.

Suspiraram aliviados quando o motoqueiro simplesmente pediu uma informação e partiu.

Fiquei sabendo, então, que o pessoal da pesada costuma assaltar de motoca, versão moderna dos filmes de bang-bang, em que pistoleiros montavam resfolegantes cavalos.

A conversa voltou-se para a neurose que há nas cidades grandes. Tornou-se lugar comum dizer que os bandidos estão soltos, enquanto a população vive trancada em fortalezas domésticas, cheias de grades e dispositivos de segurança.

Geralmente associamos o problema à miséria, considerando que populações marginalizadas e esquecidas apelam para a violência como opção de sobrevivência.

Esse é um dos aspectos do problema, porquanto a violência é um fenômeno universal, presente até em países como os Estados Unidos, onde a população carente é reduzida e bem amparada.

Por outro lado, há muitos moradores de favelas passando por privações amargas e que nem por isso resvalam para uma vida de crimes. É gente humilde que enfrenta com dignidade, disposição e fortaleza de ânimo as agruras da pobreza.

Que parece evidente, nestes tempos de transição, em que a população mundial atinge a espantosa cifra de cinco bilhões e quinhentos milhões de habitantes, é que estamos sofrendo, à semelhança do que ocorreu no passado com o Império Romano, uma invasão de bárbaros.

A diferença é que no pretérito essas hordas tinham uma conformação étnica, situando-se por hunos, visigodos, vândalos... Os bárbaros de hoje surgem das entranhas de nossa própria sociedade, a partir do processo reencarnatório, aguardando

apenas o tempo certo, a idade adequada, a partir da adolescência para iniciarem suas estripulias. (Lei de causa e efeito).

Fica a pergunta:

Se os fluxos migratórios do contínuo espiritual para o mundo físico, envolvendo multidões de Espíritos, obedecem à direção do Planeta, confiada a Jesus, segundo nos informa Emmanuel, pela psicografia de Francisco Cândido Xavier, por que foram abertas as porteirolas do Umbral, despejando sobre o plano físico multidões desvairadas, cuja característica principal é a agressividade e o desrespeito pela vida humana?

Diríamos que estamos diante de uma contingência evolutiva.

O crescimento da população oferece a inteligências primitivas a oportunidade de um contato com as agruras da vida física, qual lixa grossa a desbastar suas imperfeições mais grosseiras, ao mesmo tempo em que sua presença perturbadora impõe às coletividades terrestres uma reavaliação de suas motivações existenciais.

O leitor, por certo, estará tentando descobrir onde quero chegar e o que temos a ver com os marginais que transitam por aqui exercitando irresponsabilidade.

Consideremos, em princípio, o comportamento do homem comum.

Calcula-se que nas últimas férias escolares perto de quinze milhões de brasileiros buscaram descanso nas praias. Os fins de semana são marcados por multidões que procuram "sombra e água fresca" para cultivar a felicidade de não fazer absolutamente nada, dando tratos à fantasia, sob o embalo da indiferença que sempre sugere perigosas incursões no vício e na inconseqüência.

Não há por que censurar o descanso, o lazer, a viagem, a rede, o refestelamento junto à TV, como opções de esparecimento. O problema é que isso tudo, que deveria ser parte da vida, tornou-se a finalidade dela, sob inspiração do velho egoísmo humano.

Resultado: prevalece a idéia de que todos os problemas que envolvem o País e a comunidade devem

ser resolvidos pelo Governo, ao qual compete educar o ignorante, conter o agressivo, castigar o criminoso, sustentar o desempregado, promover o progresso, realizar nossos sonhos de prosperidade...

Não nos demos conta de que o Governo é apenas uma representação de nossa sociedade e que pouco poderá fazer se a população não se engajar decididamente nas iniciativas que visam a promover o bem-estar social.

A decantada civilização cristianizada do Terceiro Milênio não será implantada por decreto celeste.

Inútil esperar por ela enquanto as coletividades terrestres não operarem uma modificação fundamental em seu comportamento, partindo do egoísmo para o altruísmo, dos interesses pessoais para as necessidades coletivas, das realizações efêmeras do individualismo excesso para as gloriosas construções da fraternidade humana.

O confronto atual com Espíritos encarnados ainda presos ao primitivismo não seria necessário se ao longo dos dois milênios que marcaram o advento do Cristianismo os homens houvessem aprendido as lições fundamentais de Jesus, exercitando o serviço do Bem e educando seus irmãos em humanidade com a força do exemplo.

Imaginemos uma mobilização de toda a população produtiva de uma comunidade, que envolvesse a classe média e abastada, oferecendo de seus recursos, de seu tempo, de seu trabalho, e não haveria problemas insolúveis.

A própria fome que assola milhões de brasileiros não é simplesmente fruto de uma má distribuição dos bens da população, de leis injustas criadas por minorias ambiciosas, como pretendem os socialistas de plantão.

Ela é sustentada muito mais pela omissão de considerável parcela da população que poderia algo fazer, mas simplesmente prefere fechar os olhos, transitando sem traumas e sem constrangimentos entre necessitados e sofrendores de todos os matizes, em

Continuação da pág. 6

absoluta indiferença. Ingenuidade falar-se em justiça social ao peso de mudanças estruturais, leis ou regimes, num mundo orientado pelo supremo gerador de injustiças que é o egoísmo, a tendência de "cada um por si e o resto que se dane!".

Eleitos que habitarão a Terra, após o expurgo final, perguntarão, perplexos, debruçando-se sobre nossa civilização:

— Será que não sabiam? Não tinham consciência de que jamais haveria paz e bem-estar na Terra, enquanto a legítima fraternidade não estabelecesse perfeita comunhão entre os homens, a fim de que bens e males compartilhados espontaneamente tornassem suaves todas as dores e completas todas as alegrias, no caminho da redenção humana?

Raras pessoas se dispõem a essa "guinada" existencial. Multidões adiam sua própria renovação, atrasando a promoção do nosso Planeta de ex-

pliação e provas para mundo de regeneração, onde consciências despertadas elegerão o serviço do Bem como supremo recurso de reabilitação.

Considere, entretanto um importante detalhe, leitor amigo:

Você, como eu ou qualquer espírito medianamente informado não pode adiar esse esforço, porquanto não sabemos que assim deve ser. Inelutavelmente, o conhecimento da Verdade implica compromisso com ela!

Chamamos ao esforço pela construção de uma sociedade solidária, não há justificativa para o acomodamento, sob embalo do egoísmo.

Partindo do princípio evangélico de que muito será pedido àquele que muito recebeu, diríamos que nós, espíritos, estaremos sempre em débito com a Doutrina, ante a gloriosa visão de realidade que ela nos ofereceu, mostrando-nos de onde viemos, para onde vamos e, sobretudo, o que nos compete fazer.

Quando Kardec desfraldou a bandeira da Caridade, proclamando que

sem ela não há salvação, não enunciou nenhum princípio escatológico relacionado com suposto julgamento divino.

Simplesmente demonstrava que sem o exercício da Caridade— a ação em favor do semelhante, em todos os setores da atividade humana, no lar, na sociedade, na profissão, no círculo religioso —, jamais nos livraremos dos males que afligem a Humanidade.

— Acaso serei tutor de meu irmão? — pergunta Caim ao Senhor, no texto bíblico, pretendendo esconder o assassinato de Abel.

Implicitamente essa afirmação negativa está presente em nosso comportamento quando, com nossa omissão, aniquilamos esperanças, sedimentamos o desespero e favorecemos a agressividade em multidões que ainda não despertaram para as responsabilidades da Vida, nem conhecem os princípios de Justiça e Amor que regem o Universo.

Fonte: Reformador (FEB)
Junho - 95

NOTÍCIAS DA REGIONAL SOROCABA

BRUSQUE - Teve início a 3ª Turma da Escola de Aprendizes do Evangelho, no dia 12-04-95. **ITAPEVA (SP)** - Os companheiros Maria Ignês e Elias, estiveram em reunião, com alunos da 1ª Turma da E.A.E, acertando mudanças no local da escola, o que em breve será comunicado. **TAQUARITUBA (SP)** - Iniciou-se mais uma frente de trabalho, com início do Curso Básico em 19-03-95 pela companheira Maria Ignês e a aula Inaugural da E.A.E. será dia 25-06-95. **BOITUVA (SP)** - Já foi dada a aula Inaugural da 1ª Turma da Escola de Aprendizes do Evangelho nessa cidade, em 05-06-95.

Anexamos, a esta, um relatório referente à nossa primeira Reciclagem Anual:

RECICLAGEM REALIZADA NO NÚCLEO ESPÍRITA DE EVANGELIZAÇÃO ISMAEL

Com a participação de companheiros de Itapeva, Boituva, Araçoiaba, Tatuí e Cesário Lange além dos trabalhos deste Núcleo, totalizando 115 participantes, realizou-se a 1ª Reciclagem deste ano no dia 23 de Abril, das 7 às 12 e das 13 às 18 horas.

Na oportunidade do reencontro, houve trocas de idéias, esclarecimen-

tos e um estudo em conjunto visando o aperfeiçoamento de nosso trabalho na Seara do Mestre.

Os principais temas abordados foram os seguintes:

1 - **REFORMA ÍNTIMA**: Processo gradual, individual e espontâneo que empreendemos visando a conquista da Espiritualidade Maior ou seja, erigir em nós o Homem Espiritual. Como sustentáculo neste empreendimento, temos a ajuda da Escola de Aprendizes onde adquirimos o conhecimento e a Caderneta Pessoal que nos permite avaliar nosso progresso. Só conseguiremos, no entanto, atingir a meta final com o conhecimento de nós mesmos, conscientizando-nos de nossas falhas, procurando, sem desânimo, crescer pouco a pouco, controlando primeiramente nossas ações, depois nossos pensamentos, chegando por fim aos sentimentos... Somos eternos aprendizes.

2 - **PASSES** - O Passe é nosso primeiro recurso. Com o aprendizado, podemos dispensá-lo pois sabendo como nos equilibrar, podemos suprir nossas próprias necessidades espirituais. Sendo o passe uma troca de energias, aquele que o transmite precisa de disciplina, preparo fí-

sico e espiritual, reforma íntima e, sobretudo, muito Amor.

3 - **SERVIÇO SOCIAL** - Todos nós podemos fazer trabalho social, mesmo individualmente. Ajudar o material é necessário e emergencial, mas é mister que paralelamente ajudemos também o crescimento espiritual. Trabalho e Amor devem andar sempre juntos, pois se de nada vale a fé sem obras, as obras sem fé também não valem nada.

4 - **MOCIDADE** - A "MOCIDADE" é o trabalho dirigido aos jovens. A frequência às reuniões é complemento importante para educação e orientação dos moços. Nesta fase surgem dúvidas, inseguranças e começam a formar-se conceitos pelos quais pautarão sua conduta futura. É necessário irmos ao encontro de suas necessidades para que ele encontre apoio, compreensão e ajuda e possa sentir espontaneamente o sentido da religiosidade despertando a vontade de aprender e de reformar-se. É um trabalho gratificante e de muita responsabilidade.

5 - **MORAL CRISTÃ** - É o espaço dos pequeninos. Trabalho muito importante que visa proporcionar às

Continua na pág. 8

“OS BENEFÍCIOS DO EQUILÍBRIO”

“ENCONTRE SUA PAZ INTERIOR”

Autoria de RICARDO SIMÕES DE MAGALHÃES, capa colorida, 128 páginas, formato 14x21 cm., boa apresentação gráfica, seu conteúdo está fundamentado nos mais renomados autores e médiuns tais como: nas obras básicas de ALLAN KARDEC; alguns livros de ANDRÉ LUIZ, EMMANUEL, MARIA DOLORES piscografados por FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER e outros médiuns como: DIVALDO PEREIRA FRANCO e ARISTON SANTANA TELES.

O autor reproduz vários trechos dos autores acima e dá sua interpretação, focalizando a necessidade do equilíbrio do ser humano, como principal força geradora do progresso.

São mananciais de informações servindo, desde o leitor espírita como também o leitor não espírita, fácil assimilação, numa linguagem simples e objetiva. Frases que encontraremos neste livro: “A cada oportunidade que aproveitamos, um degrau por nós é alcançado na grande escadaria da evolução.”

“Quando nos preocupamos demasiadamente com o problema, geralmente, nos esquecemos de combatê-lo.”

“O comodismo interrompe o desenvolvimento e a capacidade evolutiva do homem.”

“A desorganização gera irritação, esquecimento e correria.”

O livro em questão, encontra-se à venda na: Livraria - Distribuidora e Editora Espírita “Nosso Lar” Ltda. Caixa Postal 65084 — Agência: Bela Vista — São Paulo/SP — CEP. 01390-960 — Tel/Fax. (011) 605.0361.

GRUPO VOCAL UNIÃO-HARMONIA

O Grupo Vocal União Harmonia de S. Bernardo do Campo, apresenta gratuitamente, para as casas espíritas, um trabalho de “musicoterapia” com lindas músicas intuitivas. São apresentações que vão de uma hora e meia a duas horas e deixa a todos que assistem num astral maravilhoso. Aproveitem para marcar uma apresentação gratuita com o grupo.

O Grupo Vocal União Harmonia tem as seguintes fitas K7 gravadas: “Terceiro Milênio”, “Caminho Azul” e gravações diversas “Ao vivo”, realizadas em casas kardecistas. Está para lançar, em 95, a fita “Parafuso”.

Contatos poderão ser feitos pelos fones (011) 222-6335 ou 223 9384 no horário comercial ou pelo fone res. (011) 715 3393 com Roberto Ferreira.

IV SIMPÓSIO BRASILEIRO DO PENSAMENTO ESPÍRITA

Dias 12, 13, 14 e 15 de outubro/95, em PORTO ALEGRE - RS.

O SBPE é um espaço aberto para os escritores, pensadores, pesquisadores e estudiosos espíritas divulgarem e debaterem sua produção científica e cultural, num plenário livre para a manifestação do pensamento espírita de qualquer natureza.

Chamada de Trabalhos

Até 31.08.95 - Recebimento da versão final dos trabalhos inscritos
REMESSA PARA A LICESPE

Taxas (Inclusive para expositores)

Inscrição + “Coffee Break”

Até 31.08.95 - R\$ 8,00 Após 31.08.95 - R\$ 10,00

Inscrição + Hospedagem e Alimentação

Até 31.08.95 - R\$ 40,00 Após 31.08.95 - R\$ 50,00

Informações e Inscrições

LICESPE/ABERTURA

Rua Itororó, 111 - Tel. (0132) 34-8720 - CEP 11010-010 - SANTOS - SP
CCEPA - Centro Cultural Espírita de Porto Alegre

Rua Botafogo, 678 - Tel. (051) 229-6295 - CEP 90150-050 - PORTO ALEGRE - RS

Continuação da pág. 7

crianças as primeiras noções da Doutrina, orientando-as na prática do Bem.

6 - MEDIUNIDADE - Ser Médiun é ser instrumento para o Trabalho redentor. Para que possa exercer bem esta sua tarefa é preciso que o Médiun tenha conhecimento, estudo, reforma íntima, responsabilidade e dedicação.

Não existem Médiuns melhores nem mais importantes. Existem os que são mais experientes, melhor instruídos, com mediunidade mais desenvolvida, ou com maior capacidade de amar.

A faculdade mediúnica é uma oportunidade de trabalho que freqüentemente não é bem compreendida. O orgulho, a vaidade e outras inferioridades que ainda temos, muitas vezes

fazem com que percamos esse precioso ensejo de resgatar débitos.

7 - ESCOLA DE APRENDIZES E EXPLANAÇÃO DO EVANGELHO - A Escola de Aprendizes é um alicerce para nossa evolução, pois ali nossos conceitos são sedimentados com o esclarecimento. A Escola nos impulsiona à Reforma Íntima, ao Conhecimento, à Reflexão, mudando nossas idéias e abrindo nossas mentes.

A explanação do Evangelho é uma responsabilidade muito grande. É necessário muita segurança, firmeza e preparação, pois ela é o primeiro contato do assistido com a Doutrina Espírita. O expositor deve apresentar-se de maneira sóbria, falar sempre de igual para igual, de maneira simples e facilmente compreensível para todos os ouvintes. Fa-

lar, sobretudo, com o coração, manifestando o desejo de alcançar o assistido e tranquilizá-lo.

No encerramento manifestou-se o Plano espiritual trazendo uma mensagem cheia de amor e esperança.

